

Semente da biodiversidade é aquela mantida pelas famílias agricultoras como um patrimônio essencial à reprodução de seus modos de vida. Trata-se de um bem que é ao mesmo tempo natural e cultural. Como recurso da natureza, possui mensagens genéticas que permitem o ajuste ecológico das espécies cultivadas aos mais variados ecossistemas. Como fruto da cultura humana, tem suas características genéticas moldadas por processos de escolha consciente realizados pelos próprios agricultores, com base em suas preferências e necessidades específicas. A diversidade dessas sementes expressa, de maneira inequívoca, que elas são o resultado da convergência entre a seleção natural e a seleção cultural. Por essa razão, também poderíamos designá-las como *sementes da sociobiodiversidade*.

A transformação em mercadoria desse patrimônio genético-cultural desenvolvido ao longo de milênios de história das agriculturas foi o meio a partir do qual ocorreu a rápida disseminação global da agricultura industrial a partir da segunda metade do século XX. Ao associar a genética agrícola à química agrícola, a Revolução Verde provocou uma ruptura na lógica evolutiva das sementes da biodiversidade. No lugar de promover o ajuste ecológico das espécies cultivadas aos ecossistemas, por meio do desenvolvimento de variedades locais, foram os próprios ecossistemas que passaram a ser alterados para que as variedades comerciais pudessem expressar o seu máximo potencial produtivo. Sob essa nova lógica, as pressões de seleção natural deixaram de influenciar os métodos modernos de "melhoramento genético", e as pressões de seleção cultural passaram a ser orientadas unicamente pela racionalidade produtivista. Com a adoção em larga escala desse enfoque, a padronização genética tomou o lugar da biodiversidade, e as sementes passaram a ser o principal veículo de dominação tecnológica das empresas produtoras de insumos sobre as famílias agricultoras.

Se a semente foi empregada como *porta de entrada* para a Revolução Verde, também é por meio dela que devem ser abertas as *portas de saída*. E é esse exatamente o caminho para onde aponta o enfoque agroecológico como instrumento de restauração da autonomia técnica e da viabilidade econômica da agricultura. Somente com a manutenção e o cultivo de variedades ecologicamente adaptadas e culturalmente apropriadas é que as famílias agricultoras poderão otimizar os recursos ambientais localmente disponíveis, tornando-se independentes dos insumos industriais.

Os artigos desta edição apresentam variadas estratégias adotadas por grupos e organizações da agricultura familiar para o resgate e a multiplicação das sementes da biodiversidade. Entre outros aspectos ressaltados nas experiências, chamamos a atenção para o fato de que elas vêm sendo construídas no contexto de crescente reação da agricultura camponesa às formas de subordinação econômica e cultural impostas pelo agronegócio. É nesse sentido que a disseminação de iniciativas como as aqui apresentadas emerge no cenário atual como uma das principais estratégias para fazer contraposição ao mais recente e ameaçador método de dominação: as sementes transgênicas.

O editor



ISSN: 1807-491X

Revista Agriculturas
experiências em agroecologia

v. 4, nº 3
(corresponde ao v. 23, nº 2 da Revista Leisa)

Revista Agriculturas: experiências em agroecologia é uma publicação da AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa -, em parceria com a Fundação Ileia - Centre of Information on Low External Input and Sustainable Agriculture.

AS-PTA

ASSESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS
EM AGRICULTURA ALTERNATIVA

Rua Candelária, n.º 9, 6º andar.
Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 20091-020
Telefone: 55(21) 2253-8317 Fax: 55(21) 2233-8363
E-mail: revista@aspta.org.br
www.aspta.org.br

Fundação Ileia

P.O. Box 2067, 3800 CB Amersfoort, Holanda.
Telefone: +31 33 467 38 70 Fax: +31 33 463 24 10
www.ileia.info

Conselho Editorial

Eugênio Ferrari

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG - CTA/ZM

Jean Marc von der Weid

AS-PTA

José Antônio Costabeber

Ass. Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e

Extensão Rural - Emater, RS

Marcelino Lima

Caatinga/Centro Sabiá, PE

Maria Emília Pacheco

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional Fase, RJ

Maria José Guazzelli

Centro Ecológico, RS

Miguel Ângelo da Silveira

Embrapa Meio Ambiente

Paulo Petersen

AS-PTA

Romier Sousa

Grupo de Trabalho em Agroecologia na Amazônia - GTNA

Sílvio Gomes de Almeida

AS-PTA

Equipe Executiva

Editor Paulo Petersen

Editora convidada para este número Paula Almeida

Produção Executiva Adriana Galvão Freire

Pesquisa Adriana Galvão Freire, Paula Almeida,

Paulo Petersen

Base de dados de assinantes Nádya Maria Miceli de Oliveira

Copidesque Rosa L. Peralta

Revisão Gláucia Cruz

Tradução Maria José Guazzelli

Foto da capa Sementes da biodiversidade.

Arranjo de Lismarck Andrade.

Fotógrafo Xirumba

Projeto gráfico e diagramação I Graficci

Impressão Holográfica

Tiragem 4.000

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.

